

Segunda-Feira, 18 de Junho de 2018.

**A ideia é que seja criado um espaço pra reunir o linguajar criado ao longo do tempo**

# PROJETO QUER PRESERVAR O TAL JEITINHO SANTISTA

**EGLE CISTERNA**

**J**eitinho santista pode ser preservado. Tem lei querendo isso. Afinal, nada mais típico que passar por situações como: tentar comprar um pãozinho em uma padaria fora da Baixada Santista e ser encarado pelo balconista com uma interrogação ao pedir uma média na chapa.

Em São Paulo, será servido um café com leite. E se o pedido incluir um cará, então, o interlocutor pode pensar que está se falando um dialeto específico.

E é quase isso, pois os moradores de Santos usam uma linguagem peculiar, que mescla uma herança portuguesa com uma adaptação cotidiana do litoral ao longo dos anos, que surpreende quem é de fora e que virou

marca registrada de quem vive por aqui.

"É algo cultural, que passa de geração para geração e que vai criando a nossa identidade", explica a professora da Fatec de Praia Grande e mestre em Linguística Maria Claudia Nunes Delfino.

E uma das palavras que mais identifica essa linguagem regional é o pronome tu, que deixa muitos puristas da língua de cabelos em pé ao ouvir a forma como a terceira pessoa do singular é conjugada em Santos.

"Na norma culta isso não é aceito. Ninguém vai escrever 'tu vai' numa redação. Mas na língua usual, no falar do dia a dia, isso acaba não sendo considerado errado, pois trata-se de uma linguagem regional", argumenta a professora.

Ela lembra que quando está fora e fala que é de Santos as



Em nenhum outro lugar do mundo alguém vai pedir uma média na padoca

peçoas até se surpreendem. "Questionam que eu não uso o tu, como a maioria daqui".

## Preservação da língua

Hoje, deve passar por segunda votação na Câmara um projeto para a preservação da língua regional. O vereador Braz Antunes Mattos Neto sugere a criação do Museu das Palavras e Falas Santistas.

A ideia é que seja implantado um espaço para se reunir as manifestações literárias, o linguajar e as gírias santistas criadas ao longo do tempo e

preservar a literatura produzida por escritores da Cidade, com expressões que só são encontradas aqui.

"Na minha juventude, a gente não tinha essa noção de que isso era uma identidade nossa e pessoas de fora vinham e falavam que queriam imitar os cariocas. O que não era verdade. Era uma linguagem própria. Basta ver que, até hoje, são termos que só usamos aqui", conta.

A expectativa é fazer com que o futuro espaço seja um local de estudo para cultivar

## Minidicionário caiçara

**Cará:** pão feito de cará (mas que nem sempre leva o tubérculo em sua receita).

**Cabuloso:** muito legal.

**Cidade:** forma como o santista se refere ao Centro.

**Colante:** adesivo.

**Dois palitos:** fácil e rápido de se fazer.

**Linha da máquina:** trilho da linha férrea, que cortava a cidade, hoje ocupado em parte pelo VLT.

**Litoral:** referência ao Litoral Norte. Exemplo: Vou passar o fim de semana no Litoral.

**Magrela:** bicicleta.

**Mango:** moeda, sempre utilizada no singular. Exemplo: O cará custa 2 mango.

**Média:** pão francês.

**Mó:** muito (mó legal).

**Paulista:** todas pessoas que não são da região são chamadas de paulistas (principalmente os paulistanos).

**Sinal:** semáforo.

**Tu:** substitui você em qualquer frase e não segue a concordância com a segunda pessoa do singular.

a cultura da Cidade e entender sua evolução. Se passar pelos vereadores, o projeto ainda deve ser aprovado pelo Executivo, uma vez que autoriza a Prefeitura a criar o espaço.